



A INSERÇÃO DE UNIVERSIDADES NA METADE SUL DO ESTADO GAÚCHO: ANÁLISE DA UNIPAMPA NO DESENVOLVIMENTO DE URUGUAIANA/RS

RESUMO

As universidades desempenham um papel significativo, fornecendo ambientes férteis e intensivos em conhecimento e no apoio a exploração de ideias inovadoras e empreendedoras. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar a contribuição da inserção da Unipampa no desenvolvimento de Uruguaiana-RS. A metodologia adotada classifica-se como quantitativa, a técnica de coleta de dados utilizada foi a pesquisa documental e a análise se deu por meio da estatística descritiva. Os dados analisados e foram obtidos via instituição. Os resultados indicam que a inserção da Unipampa no município dinamizou a oferta de cursos de graduação e de pós, qualificou e especializou a mão de obra, atenuou na migração de jovens adultos para outros centros, gerou empregos diretos e indiretos. Ainda houve os investimentos em infraestrutura, a distribuição de bolsas e uma atuação relevante em projetos de pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Desenvolvimento local. Metade Sul.



INTRODUÇÃO

As perspectivas de desenvolvimento, sobretudo entre as décadas de 1980 e 1990, eram fundadas estritamente em critérios econômicos convencionais. Logo, é a partir deste período que se percebe que somente aspectos econômicos não seriam capazes de explicar a mudança social. Então, as abordagens sobre o tema percebem a necessidade de incluírem os sujeitos sociais nesta análise, dando a importância de como as pessoas do local veem e procuram viabilizarem suas vidas (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

Neste período, em meados da década de 1990, que o desenvolvimento local teve seu grande impulso no Brasil, colocando em evidência o desenvolvimento vinculado a programas de apoio local e considerando as características locais (DOWBOR; POCHMANN, 2010). Sendo assim, entende-se que o desenvolvimento de uma localidade é organizado a partir de atores públicos e privado presentes no ambiente, sendo dependente de fatores socioculturais, tecnológicos e políticos (BUARQUE, 2002; VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007).

O fato é que historicamente, a evolução das nações tem sido associada ao modo como as localidades se desenvolvem socialmente, economicamente e culturalmente. Dessa forma, considera-se que a interação da universidade com a região deve ser vista como um dos atores para desenvolvimento econômico (FLECK, 2012). Ademais, o ensino superior consegue ir além do âmbito acadêmico e alcançar a comunidade local, agindo de forma direta no desenvolvimento da região (HOFF; PEREIRA; DE PAULA, 2016).

Para tanto, Goebel e Miura (2004) compreendem que a universidade é capaz de entender as necessidades e demandas da região, direcionando os objetivos da instituição com o intuito de fortalecer a sinergia entre conhecimento e tecnologia para os meios acadêmicos e profissionais. Curi Filho (2018), afirma que as universidades têm buscado aumentar sua participação social, sendo importante que as instituições de ensino reflitam sobre os tipos de benefícios que elas produzem, objetivando aumentar a sua contribuição positiva e mitigar a negativa e as omissões.

À vista disso, apresenta-se o estado do Rio Grande do Sul, em especial sua Metade Sul, região com profundo processo de estagnação, inclusive sendo alvo de programas de desenvolvimento regional em esfera nacional. O baixo dinamismo da economia da Metade Sul do estado gaúcho e o processo declinante dela, tem como perfil limitador a baixa variedade dos produtos oriundos da agropecuária, além do pouco empreendedorismo da região (CARGNIN, 2014; CORONEL; ALVES; SILVA, 2007).



Uma das intervenções governamentais ocorreu através do programa de apoio do governo federal para expansão do ensino superior, o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A partir deste programa é fundada a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) por meio da lei nº 11.640, de 11/01/2008, dotada da premissa de aumentar a oferta, o acesso, a diversidade de cursos e a qualidade do ensino superior na região Sul do estado do Rio Grande do Sul.

A implantação da Unipampa rompe o cenário educacional da Metade Sul do estado gaúcho. Região caracterizada pela predominância histórica de instituições privadas de ensino superior, onde mais de 800km da região era atendida somente por este tipo de oferta. Como consequência das manifestações pelo ensino superior gratuito na região a Unipampa distribuiu-se em dez diferentes cidades. Assim, Unipampa segmentou suas unidades universitárias em campus, organizados de acordo com a convergência das áreas do conhecimento (DA LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017).

Para tanto, baseado na importância da interação de instituições de ensino superior com o desenvolvimento, a presente pesquisa visa apresentar a contribuição da inserção da Unipampa, campus Saúde, para o desenvolvimento de Uruguaiana/RS. A necessidade evidenciada por Macedo, Neto e Vieira (2022) das instituições de ensino superior estabelecerem vínculos relacionais duradouros com a sociedade, demonstra a importância de compreender e apresentar à sociedade as contribuições oriundas das universidades. Desta forma, a relação entre universidade e a comunidade local pode se fortalecer.

O campus Uruguaiana foi selecionado pelo consórcio universitário da Metade Sul, no ano de 2005, para ofertar majoritariamente as graduações da área de saúde (UNIPAMPA, 2019). Ademais, de acordo com os dados fornecidos pela instituição em maio de 2022, o campus de Uruguaiana é considerado o maior em termos de alunos ativos e formados (UNIPAMPA, 2022). O município de Uruguaiana, possui uma população estimada em 126.766 habitantes (IBGE, 2022) e localiza-se no sudoeste da Metade Sul do estado, há cerca de 630 km da capital do estado.

Ao que tange à estrutura do artigo, além desta parte introdutória e das considerações finais, há mais quatro seções. As seções abordando a fundamentação teórica, apresentando o desenvolvimento local e em sequência expondo a relação das universidades com o desenvolvimento. Logo após são evidenciados os procedimentos metodológicos. Posteriormente a seção apresentado os resultados encontrados.



DESENVOLVIMENTO LOCAL

O conceito de desenvolvimento econômico evolui e se transforma junto da sociedade, e a medida em que países, regiões e cidades precisam resolver novos problemas, necessitando que inovações e conhecimentos se difundam por meio de organizações econômicas e sociais (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007). Contudo, pode-se considerar que o conceito de local se trata de um ponto físico específico em um determinado local (FLECK, 2012). Por conseguinte, o desenvolvimento de uma localidade ou território é organizado por meio de decisões de atores públicos e privados (DE LOS SANTOS; TROIAN; TROIAN, 2021).

Para tanto, o desenvolvimento econômico ganha força nas localidades que possuem um sistema institucional evoluído, complexo e flexível (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007). Sendo o desenvolvimento econômico um processo histórico de crescimento sustentado da renda ou do valor adicionado por habitante, consequentemente impactando na melhoria do padrão de vida da população ou de uma determinada região, ocasionando uma acumulação de capital sistemática (BRESSER-PEREIRA, 2006).

O desenvolvimento local representa uma inovação ao analisar a diversidade local e construir projetos que partam das necessidades reais de cada localidade. Desta forma, a abordagem local busca valorizar a cultura, os saberes, os recursos naturais e adicionar a participação dos atores sociais locais na tomada de decisão deste projeto de desenvolvimento (CABUGUEIRA, 2000; NIEDERLE; CARDONA; FREITAS 2016).

Assim, os municípios são os lugares para a criação e desenvolvimento de novos espaços industriais e de serviços, devido a capacidade de gerarem externalidades e darem vida a economias escondidas produzidas pela aglomeração. O desenvolvimento local se caracteriza por considerar que quatro fatores podem influenciar o processo em uma localidade: a) flexibilidade e complexidade institucional; b) inovação e difusão do conhecimento; c) desenvolvimento urbano local e) organização flexível da produção (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007).

Diversos fatores são englobados na dinâmica econômica dos modelos de crescimento locais. Dentre os fatores envolvidos destacam-se o econômico (crescimento, competitividade, internacionalização), social (desenvolvimento do capital humano, emprego e empreendedorismo), empresarial (melhoria do desempenho, criação de valor, vantagem competitiva) e científico (desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento) (ROMER, 1990). Para tanto, os objetivos finais do desenvolvimento local são a reestruturação do sistema produtivo, o aumento do emprego local e a melhoria da qualidade de vida da população por meio da correção de desequilíbrios no local (CABUGUEIRA, 2000).



Isto posto, Filho (2001) considera que a política de investimento em infraestrutura cria condições favoráveis à formação de aglomerações produtivas, trazendo benefícios como a redução dos custos de transação, produção e transporte, acesso a novos mercados e ainda impacta na ampliação das atividades econômicas, de emprego e de renda. Contudo, um conjunto de elementos centrais nas áreas de saúde, educação, cultura e segurança, que antes eram vistos como secundários a atividade produtiva e muitas vezes taxados como um custo passaram a ser um produto ou serviço primário no aumento da qualidade de vida da localidade (DOWBOR; POCHMANN, 2010).

Desta maneira, a noção local de desenvolvimento tornou-se base para definição de estratégias e políticas. Independente do caminho escolhido, ele será baseado em fatores econômicos, sociais, ambientais, institucionais, políticos e culturais que se unem de forma única em cada localidade. Esta interpretação é que permite analisar processos de desenvolvimento de cidades, regiões e países, e a partir disto propor soluções viáveis para os desafios daquela localidade (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007). Portanto, o fato do controle dos processos econômicos e das decisões de investir estar nas mãos dos atores locais na perspectiva local, define-se como um processo “de baixo para cima” (BRAGA, 2001).

Dentre as mudanças estruturais que podem acontecer em um local, um dos meios de se chegar ao desenvolvimento é a educação. Como ponto principal a educação permite o compartilhamento de conhecimentos e é capaz de contribuir no resgate dos espaços locais e ainda proporcionar a formação de pessoas que agreguem ao processo de desenvolvimento (DE LOS SANTOS; TROIAN; TROIAN, 2021).

Sendo assim, pode-se salientar que a distribuição geográfica das universidades faz parte desta estrutura. Pois estas contribuem para que haja mais igualdade de oportunidades e uma retenção maior de alunos em cursos superiores na região (BOUCHER; CONWAY; VAN DER MEER, 2003).

Destarte a presença da universidade proporciona que a própria sociedade que cercania a instituição proponha atividades que busquem atender as necessidades locais e promovam o desenvolvimento com base nas necessidades locais. Deste modo, as universidades assumem o compromisso de estarem sintonizadas as questões locais, com o objetivo de constituírem uma rede de cooperação que propicie a interação entre os agentes de desenvolvimento (universidade, empresa e governo), a partir de um comportamento cooperativo (CARDOSO BORBA et al., 2020).

Ademais, a consciencialização das pessoas, é uma variável endógena de extrema importância, até mesmo uma condição fundamental, no correto processo de desenvolvimento



regional. O ensino, sobretudo o ensino superior, ocupa um papel relevante neste processo, pois a educação está na base da consciencialização e está na da participação da sociedade no processo de desenvolvimento. (CABUGUEIRA, 2000; CARDOSO BORBA et al., 2020). Destarte, a próxima seção irá abordar mais o papel da universidade no desenvolvimento local, apresentando como ela dialoga com os demais atores no processo de desenvolvimento.

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL

As universidades desempenham um papel significativo, fornecendo ambientes férteis e intensivos em conhecimento e no apoio a exploração de ideias inovadoras e empreendedoras. Fato importante especialmente em economias emergentes, onde os governos precisam criar subsídios para promover a inovação empresarial por meio das parcerias universitárias (GUERRERO; URBANO; HERRERA, 2019).

Consequentemente, as universidades e os municípios precisam transformar a sua relação institucional, alinhando suas trajetórias de desenvolvimento, visando encontrar uma maneira de maximizar o benefício da interação entre elas (LIU, 2019). Deste modo, as universidades com base local se caracterizam por serem capazes de catalisar os resultados do desenvolvimento regional. Sendo que, é a partir do conhecimento local obtido pelas universidades, que elas conseguem promover o aprendizado na região e desenvolver relações recíprocas de integração e imersão local (CÂNDIDO; MACIEL, 2019).

Logo, a influência mútua da universidade com o local não envolve apenas a extensa estrutura física dos campus universitários. Influência também as pessoas que povoam a localidade, estudantes, outras faculdades próximas, comunidades anfitriãs e as atividades que esses grupos realizam. Tudo isso se reflete vividamente no processo de produção da universidade, causando impactos econômicos e sociais (LIU, 2019).

Hoff, Pereira e de Paula (2016) destacam que uma instituição pública de ensino superior deve ser vista além de uma instituição construtora de conhecimento, mas como uma força potencializadora de conhecimento para processos inovadores, inserida e colaborando com a comunidade local. Ademais, as instituições de ensino superior favorecem o desenvolvimento da sociedade contemporânea quando assumem a responsabilidade específica pela produção e disseminação do conhecimento, e pelo desenvolvimento da pesquisa e dos recursos humanos (CRICELLI et al., 2018).

As universidades exercem seu papel através do ensino, pesquisa e extensão, além de formar profissionais, preparam as pessoas para serem capazes de enxergar e modificar a realidade a partir do aprendizado e de uma formação dentro e fora da sala de aula



(MATSUDA; LENNAN, 2019). Portanto, é desta maneira, via ensino, pesquisa e extensão que as universidades são capazes de detectarem as necessidades de formação acadêmica e das demandas da sociedade e dos demais setores locais (GOEBEL; MIURA, 2004). Sendo que a extensão universitária é que vai possibilitar a universidade cumprir sua função social, uma vez que ela agrega a exigência da participação de toda a comunidade acadêmica, da interação com a sociedade e da democratização do saber (MORETTO NETO, 2015).

Deste modo, para entender a contribuição potencial que a universidade pode ofertar a um projeto econômico de desenvolvimento local, alguns caminhos potenciais de engajamento são destacados. Logo, Di Nauta et al. (2018) identificam os seguintes caminhos: melhoria de infraestrutura regional, processos de desenvolvimento de capital humano, processos de desenvolvimento de negócios, aprendizagem interativa e processos de desenvolvimento de capital social, processos de desenvolvimento comunitário, desenvolvimento cultural e promoção da sustentabilidade.

A presença de uma sede universitária pode proporcionar novas oportunidades de empregos e investimentos em infraestrutura. Além de demandar mais bens e serviços públicos devido a chegada de novos alunos e população flutuante. Sendo que apenas a instalação dessa estrutura já é capaz de elevar a renda e desenvolver a economia local (PAULA; MARTIN; ABRANTES, 2020). Para tanto, as universidades aparecem como importantes atores regionais simplesmente por seu volume de investimento em capital físico: construção e manutenção de prédios, laboratórios, parques de pesquisa e tipos adicionais de instalações, juntamente com transporte associado e outras infraestruturas (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007).

Sendo assim, Goldstein, Maier e Luger (1995) apresentam uma perspectiva sintetizada de funções e resultados que podem descrever os potenciais impactos no desenvolvimento econômico. Assim, os autores englobam oito áreas que devem ser levadas em consideração para avaliar as contribuições: criação de conhecimento, criação de capital humano, transferência de know-how existente, inovação tecnológica, investimento de capital, liderança regional, produção de infraestrutura de conhecimento e influência no meio regional.

Em que pese, as atividades universitárias estejam apresentadas de forma distintas, elas podem se sobrepor entre as características identificadas. Desta forma, cada um dos produtos pode causar um padrão distinto de efeitos na economia regional, tanto de forma direta como indireta (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007).

Neste sentido, a abordagem de Hoff, Pereira e De Paula (2016), sintetizando a visão da literatura brasileira com relação ao tema, percebem contribuições positivas das



universidades em alguns campos de influência. Entre os ambientes os autores destacam o de demanda agregada, cultural, empresarial, emprego e renda, econômico e o de infraestrutura local.

Para tanto, em um estudo produzido por Cricelli et al., (2018), sobre a maneira de países emergentes alcançarem acréscimo de capital intelectual local, considerou a universidade como o seu principal vetor. Os autores concluíram que a criação de núcleos de pesquisas apoiados nas universidades grandes e em áreas estratégicas em conjunto com o posicionamento estratégico das universidades de médio porte são uma forma de nutrir o capital humano nacional e apoiar as indústrias locais.

Diante disto, destaca-se estudos vinculados a participação da Unipampa no desenvolvimento local em outros municípios. Em estudo de Hoff, San Martin, e Sopeña (2011) os resultados evidenciaram como contribuições do campus Santana do Livramento os gastos diretos da universidade, aumento da demanda por imóveis e aumento da demanda por serviços. Já na pesquisa de De Los Santos, Troian e Troian (2021), foi constatado contribuições na difusão do conhecimento, no aumento de produtividade, no ambiente de inovação, na valorização cultural local, na condição de vida e bem-estar da população local, no diálogo com os atores locais e no resgate e valorização de espaços locais.

Diante do exposto, compreende-se o vínculo do trabalho exercido por uma instituição de ensino superior com o desenvolvimento local. Seguramente, conforme literatura supracitada, a inserção de uma universidade em uma localidade é capaz de contribuir em um projeto desenvolvimentista de modo que influencia as áreas socioeconômicas, culturais e tecnológicas. Em seguimento a próxima seção aborda os procedimentos metodológicos empreendidos na pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui uma abordagem quantitativa e caráter descritivo. De acordo com Gil (2017) a pesquisa quantitativa se caracteriza pela utilização de números e medidas estatísticas que possibilitam descrever populações. Já estudos descritivos se caracterizam por demandarem uma série de informações a respeito do fenômeno estudado, a fim de descrever os fatos e acontecimentos de uma determinada realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A técnica de coleta escolhida foi a pesquisa documental a partir do levantamento de dados secundários. O levantamento de dados estatísticos é descrito por Gil (2019) como a coleta e organização de dados para servir aos interesses da administração pública, das



empresas e dos organismos da sociedade civil. À vista disto, para atingir o objetivo da pesquisa valeu-se como base de fonte de dados documentos disponíveis nos sítios oficiais da universidade e disponibilizados pela universidade via solicitação na plataforma FalaBR.

Para tanto, foram coletados nos dados abertos: oferta dos cursos; o dispêndio financeiro com bolsas auxílio, investimentos e equipamentos permanentes; a infraestrutura de laboratórios; e os grupos de pesquisas. Adicionalmente, foram disponibilizados pela Unipampa os dados relativos à geração de empregos, aos alunos regulares, aos alunos formados e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Os dados coletados serão analisados de forma descritiva buscando compreender o fenômeno exposto neste estudo. Deste modo, os documentos receberão a análise estatística descritiva. Por fim, salienta-se o recorte temporal no período de 2011 a 2021 para os dados de dispêndio financeiro e dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Esse recorte foi utilizado devido aos dados fornecidos contemplarem este período integralmente, e contemplar a fase de inserção até a plenitude de atividade da universidade.

A CONTRIBUIÇÃO DA INSERÇÃO DA UNIPAMPA EM URUGUAIANA

A Universidade Federal do Pampa é uma instituição pública dotada das finalidades de cumprir uma função social e ser um organismo influente na geração de capital intelectual, cultural e econômico onde está presente. Uma instituição que carrega na lei de sua criação o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008). Evidência no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a responsabilidade de contribuir com a região em que se instalou a partir do reconhecimento das condições econômicas e naturais.

O município selecionado para este estudo é Uruguaiiana, localizado na Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul conta com uma população estimada em 126.766 habitantes e com um IDH de 0,744 (IBGE, 2022). O município possui uma população urbana correspondente, em 2019, a 93,5%, e apenas 6,5% no meio rural (SEBRAE-RS, 2020). A última pesquisa do índice de desenvolvimento socioeconômico (IDESE) feita em 2018 apontou Uruguaiiana com índices de 0,74 tanto para educação quanto para saúde, apresentando crescimento dos índices anteriores de 2007 que eram de 0,64 e 0,68 respectivamente (SEBRAE-RS, 2020).

Ademais, de acordo com o diagnóstico elaborado pelo SEBRAE-RS (2020) o município ocupa o 31º maior PIB do estado Rio Grande do Sul, no entanto o PIB per capita Uruguaiana ocuparia apenas a 414ª posição. O estudo apresenta o Valor Adicionado Bruto (VAB) dos principais setores da economia municipal, sendo estes o agropecuário com uma participação de 14,3% do VAB, o industrial com 8,4%, de serviços com 54,4% e a administração pública com 22,8%.

O campus Uruguaiana da Unipampa iniciou suas atividades no ano de 2005, ofertando inicialmente os cursos de Farmácia, Fisioterapia e Enfermagem. Logo a oferta de cursos foi aumentando e sendo diversificada. Atualmente o campus oferta os cursos de graduação, pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, completando o escopo com os cursos de Residências Integradas Multiprofissionais (UNIPAMPA, 2022). A figura a seguir ilustra a linha do tempo da criação dos cursos da Unipampa no município.

Figura 1 – Linha temporal da criação dos cursos Unipampa Uruguaiana



Fonte: Elaborado com base nos dados da Unipampa (2022).



Analisando a linha do tempo da criação dos cursos de graduação e de pós-graduação percebe-se que o efeito do acréscimo de uma universidade no local trata-se de um processo arrastado e longo, que vai evoluindo e se modificando com o passar dos anos. De Los Santos, Troian e Troian (2021), evidenciam este processo de ações para o desenvolvimento da universidade de como lento e gradual.

Para tanto, percebe-se a evolução do processo inserção ao ponto que em 2006 os primeiros cursos de graduação iniciaram suas atividades, e aos poucos novos cursos foram acrescentados nos anos de 2009 e 2010 e complementados somente em 2016, dez anos após, com o curso de Medicina. Além disso, é possível notar que a universidade aumentou sua operação com a tendência de cursos em áreas similares e sinérgicas as existentes, assim notasse a predominância de cursos na área de Ciências da Saúde (UNIPAMPA, 2019).

Enquanto isso, os cursos de pós-graduação começaram a ser ofertados à medida que a melhora do capital humano formado pela graduação da universidade demandou esta oferta. De fato, evidencia-se que as ofertas de pós-graduações acontecem para complementar a formação universitária e especializar a mão de obra local, ao ponto que elas são criadas posteriormente e relacionadas diretamente as graduações. Da mesma forma que a graduação, a implantação dos cursos de pós-graduação é delongada, considerando a figura percebe-se esta evolução gradual no momento que após 2011, ano da primeira oferta, apenas em 2017 não houve acréscimos de novos cursos. Em destaque aparece o ano de 2015, quando teve início quatro cursos de residência e uma especialização.

Outro ponto de influência da Unipampa no cenário local é a geração de emprego. De fato, conforme a universidade demanda de professores, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados diversos, sua instalação gera empregos (CURI FILHO, 2018). Nesta sequência, Somekh (2010) considera a geração de novos empregos uma maneira de constatar avanços de desenvolvimento. Segundo os dados fornecidos pela instituição em setembro de 2022 e supracitados no gráfico, são ocupados 192 cargos de docentes e 102 cargos de técnicos administrativos, totalizando 294 servidores ativos no município (UNIPAMPA, 2022). A geração de aproximadamente 300 empregos diretos no município. Além disso, a universidade ainda conta com 58 funcionários terceirizados, oportunizado acesso para força de trabalho local independente de concursos públicos.

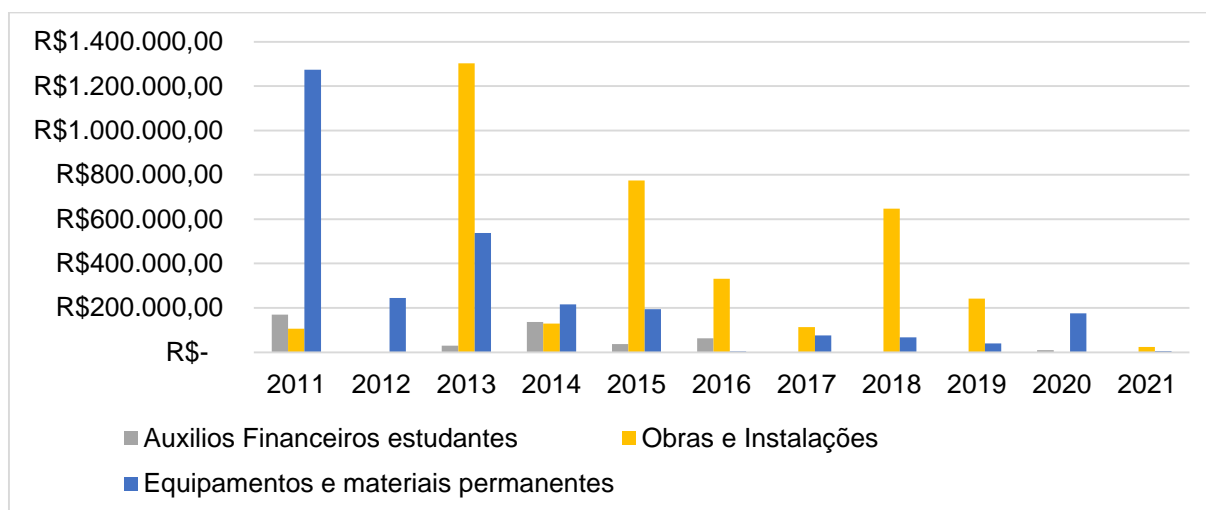
Para tanto, a redução da taxa de desemprego é considerada um dos pressupostos de desenvolvimento local, caracterizando-se de acordo com Cabugueira (2000) pelo aumento do nível de salários, aumento nos empregos gerados e melhores alternativas de renda para população. Agrega-se ainda a fixação de residência destes profissionais no município,



movimentando recursos financeiros por meio de salários e consumo nos setores de serviços e comércio (DA LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017).

Todavia, Hoff, Perreira e De Paula (2016) apresentam além da contribuição na criação de postos de trabalhos diretos, a distribuição de bolsas auxílios e ampliação na demanda agregada por meio de investimentos em obras e equipamentos. Do ponto de vista do dispêndio financeiro agregado ao município de Uruguaiiana, de acordo com as informações coletadas, no período do estudo o campus de Uruguaiiana movimentou o montante de R\$ 6.951.637,25, sendo quase R\$500.000,00 em auxílios estudantis, o que demonstra o objetivo de oportunizar o acesso ao ensino superior à população da região. Ademais, os montantes investidos em obras e instalações de aproximadamente R\$ 4.000.000,00 e em equipamentos e materiais permanentes próximos aos R\$ 3.000.000,00 representam investimentos na infraestrutura disponibilizadas, não somente para os alunos, como também para a comunidade do município. Somasse ainda, a questão que os gastos com obras e instalações geraram empregos e consumo locais. A seguir o gráfico representa a evolução do dispêndio financeiro anualizado.

Gráfico 1 - Dispêndio Financeiro anualizado do Campus Uruguaiiana Unipampa no período de 2011-2021



Fonte: Elaborado com base nos dados da Unipampa (2022).

O gráfico 1 acima demonstra uma oscilação nos valores dispendidos pela instituição. Em que pese, os anos de 2011 e 2013 apresentem gastos acima da média, nota-se ainda que há uma tendência de investimentos contínuos da universidade, havendo ciclos em que há aumento nos dispêndios, não apresentando apenas investimentos em sua fase de



implantação. Entretanto, o repasse orçamentário para as instituições públicas de ensino superior dependem do governo federal. Santos e Pereira (2022) deflagram que em 2021 o governo federal contingenciou mais da metade de todo o orçamento para o ensino superior.

É importante salientar que os anos de 2020 e 2021 foram afetados pela pandemia da COVID-19, em que houve restrição de funcionamento da universidade. No entanto, o aumento do dispêndio financeiro em equipamentos e materiais permanentes, pode representar o suporte ao combate ao COVID-19 por parte da universidade, como noticiado no site da universidade em março de 2021, a destinação de aproximadamente 200 mil reais em materiais de assistência à saúde para o Hospital Santa Casa de Caridade e Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaia (UNIPAMPA, 2021).

Como fato negativo, em virtude dos cortes orçamentários, os dados coletados evidenciam o decréscimo na distribuição de auxílios financeiros aos estudantes, o que prejudica a execução de projetos da tríade da instituição e a utilização plena da infraestrutura do campus Uruguaiana. Em suma, Drucker e Goldstein (2007) remetem as universidades como vetores importantes devido ao volume de investimentos em construção e manutenção de prédios, laboratórios, parques de pesquisa e tipos adicionais de instalações.

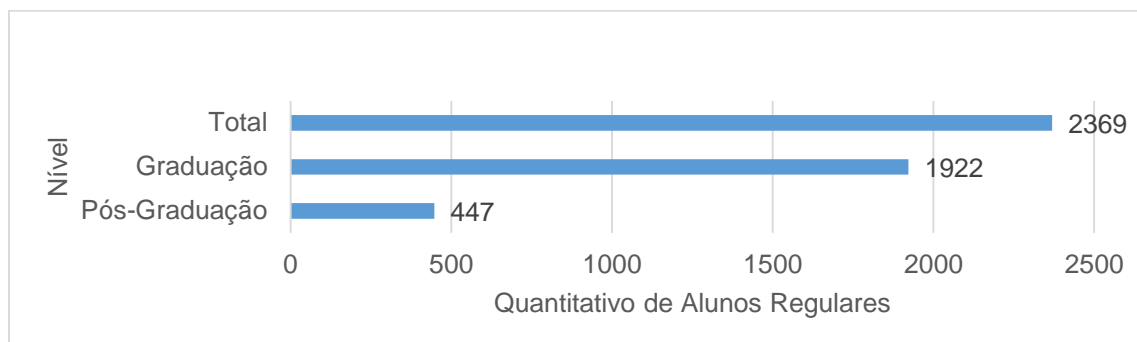
A infraestrutura de laboratórios do Campus Uruguaiana da Unipampa é composta por 63 espaços que podem ser utilizados pelos discentes e pela comunidade local. Revela-se ainda a representatividade dos cursos das Ciências da Saúde, com 83% dos laboratórios, ou seja 52, estão vinculados a cursos das Ciências da Saúde.

Nesta toada, além da infraestrutura apresentada, de acordo com as informações contidas no site da instituição, o campus Uruguaiana possui 39 grupos de pesquisa ativos e três grupos de práticas de educação tutorial (PET). Ademais, o alinhamento com a área da saúde do campus representa 33 grupos de pesquisas relacionados a Ciências da Saúde e dois dos grupos PET. Por fim, a estrutura universitária objetiva atender principalmente a atividade de ensino da instituição.

A atividade de ensino é a missão educacional original das universidades, mas necessita estar vinculada a pesquisa e ao desenvolvimento econômico, para assim os alunos representarem um fluxo dinâmico de capital humano, garantindo assim uma fonte de inovação contínua (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000). Fato que a falta de universidade pública na região induzia o deslocamento da população local para outras regiões em busca de ensino gratuito e com investimentos em ciência e tecnologia (DA LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017). Logo, o gráfico a seguir representa a população de discentes ativos no campus Uruguaiana.



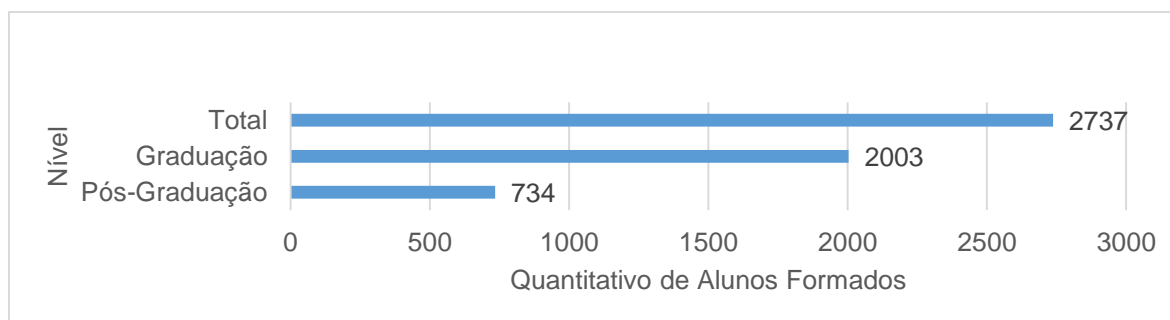
Gráfico 2 – Número de alunos regulares no Campus Uruguaiana da Unipampa em 2022/2



Fonte: Elaborado com base nos dados da Unipampa (2022).

Conforme representação gráfica acima, em setembro de 2022 a Unipampa Uruguaiana contava com 1922 alunos regulares em cursos de graduação e 447 alunos regulares em cursos de pós-graduação. Isto posto, Gumbowsky (2015) entende que a criação de cursos em diversas áreas de conhecimento modifica a realidade do recrutamento dos egressos pelos segmentos econômicos locais, constituindo uma contribuição regional importante. Nesta sequência o gráfico a seguir expõe o quantitativo de profissionais formados e qualificados no campus Uruguaiana da Unipampa.

Gráfico 3 – Número de alunos formados pelo Campus Uruguaiana da Unipampa até 2022/2



Fonte: Elaborado com base nos dados da Unipampa (2022).

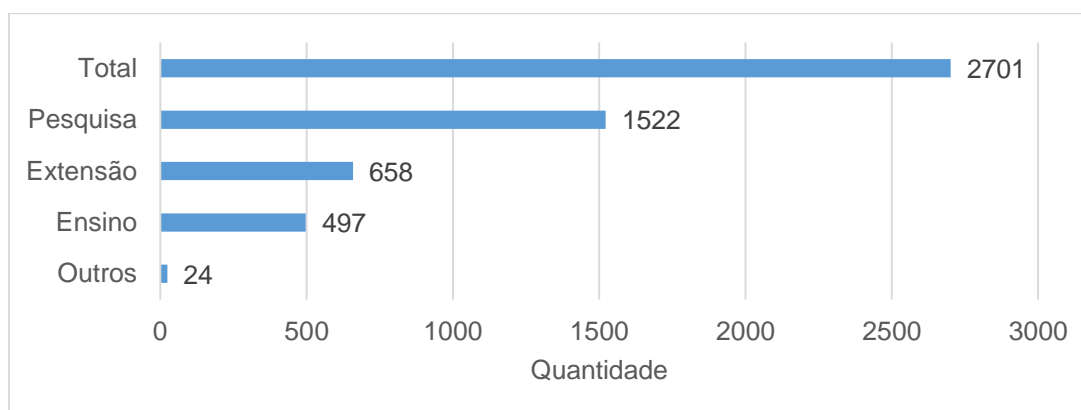
Analisando os dados supracitados o campus Uruguaiana graduou 2003 alunos e pós graduou mais 734 profissionais. Os números representam contribuições para desenvolvimento local de modo que contemplam diretamente o pressuposto de melhora no capital humano, pois capacitando os recursos humanos locais e possibilitando acesso à educação (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007). Goebel e Miura (2004), destacam que é a partir do tripé do ensino, pesquisa e extensão que as universidades são capazes de detectarem as necessidades de formação acadêmica e as demandas da sociedade.



Neste ponto, a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão é crucial, ao peso que é através do ensino que a universidade transmite o conhecimento produzido por meio das atividades de pesquisa (GUMBOWSKY, 2015). Todavia, vai ser na extensão que o processo educativo, cultural e científico vai ligar a universidade a sociedade, em um processo de troca de conhecimento.

Destarte, a interação da universidade com a sociedade ocorre na organização descrita acontece, portanto, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Logo, dentro desse cenário organizativo, buscou-se identificar os projetos executados pela universidade no ambiente. O gráfico que segue exibe a totalidade dos projetos, de ensino, pesquisa e extensão, executados e registrados no banco de dados da universidade no período de 2011 até 2021.

Gráfico 4 - Projetos executados pelo Campus Uruguaiana no período de 2011-2021



Fonte: Elaborado com base nos dados da Unipampa (2022).

Conforme representado acima foram 2701 projetos vinculados a tríade, sendo 1522 de pesquisa. Os projetos de pesquisa, que de acordo com Da Luz, Brizolla e Garcia (2017), eram escassos na região de implantação da Unipampa, são a maioria de projetos iniciados e executados no recorte da pesquisa, modificando o cenário anterior. Adicionalmente foram evidenciados 658 projetos de extensão, sendo esta modalidade uma das medidas de auxílio exercidas pela universidade para o desenvolvimento local (DE LOS SANTOS; TROIAN; TROIAN, 2021).

Portanto, percebe-se que o cenário do município é modificado a partir da inserção da Unipampa no município. Fato que antes da existência da universidade os projetos de pesquisa, extensão e ensino praticamente inexistiam, e somente no recorte de 10 anos representam 2701 projetos realizados em Uruguaiana-RS.



Por fim, as evidências expostas até o momento são necessárias para o fortalecimento da Unipampa como vetor de desenvolvimento. Logo, sendo considerada uma universidade nova e em processo de inserção regional demanda que sejam avaliadas e compreendidas as contribuições e a dinâmica de sua instalação, como retroalimentação a política pública que a originou e como resposta a sociedade. A partir desses resultados é possível executar pesquisas que possibilitem um cenário mais claro do fenômeno das universidades na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs apresentar a contribuição da inserção da Unipampa, campus Saúde, no desenvolvimento de Uruguaiana/RS, contudo evidenciou que o processo de inserção de uma universidade é dinâmico e delongado ao ponto que a criação de cursos e modificações ainda estejam acontecendo. Ademais, a dinamização dos cursos ofertados pela universidade da região, onde não havia anteriormente cursos na maioria das áreas possibilitam a permanência e migração de jovens que buscariam outras regiões para se estabelecerem.

Somasse ainda a geração de empregos diretos e indiretos da força de trabalho, sendo 294 servidores ativos, ou seja, que se estabeleceram em Uruguaiana com suas famílias. Junto aos salários, é importante salientar as bolsas auxílios distribuídas para os alunos que são gastas em sua maioria para o sustento deste estudante no local onde estuda. Ademais, os investimentos em infraestrutura aparecem como ponto importante, além de ofertarem ao município um maior acesso a tecnologias e laboratórios, geraram consumo local de mão de obra e materiais.

Isto posto, a Unipampa já agregou a região e principalmente ao município de Uruguaiana mais de 2.000 profissionais em nível de graduação e especializou mais de 700 profissionais, influenciando diretamente o capital humano local e a oferta de mão de obra qualificada. Em relação ao quantitativo de alunos da instituição são mais de 2.000 discentes ativos, aptos a executarem as atividades de ensino pesquisa e extensão em Uruguaiana, ou seja, trabalhando em pesquisas no município e fazendo atividades de extensão junto à comunidade, as quais pelo fato da predominância dos cursos da saúde no campus ofertam uma melhora de qualidade de vida na população.

Nesta toada, a Unipampa trabalhou em mais de 1500 projetos de pesquisa no período de 2011 até 2021, em uma localidade onde a pesquisa e o conhecimento gerado eram escassos. Ainda, os projetos de extensão que são diretamente ligados a população local somam mais de 600. Portanto, fica evidente a influência da Unipampa no desenvolvimento de



Uruguaiana de modo que os dados expostos se vinculam diretamente a pressupostos desenvolvimentistas.

Contudo, a pesquisa se limitou a apresentar o escopo básico de influências da universidade no local, devido a não haver pesquisas sobre o tema no município de Uruguaiana. Sendo que a partir deste estudo será possível aprofundar em outras áreas mais específicas, como a área da saúde ponto forte do campus local ou a alteração em dados socioeconômicos locais.

REFERÊNCIAS

BOUCHER, G.; CONWAY, C.; VAN DER MEER, E. Tiers of engagement by universities in their region's development. **Regional Studies**, London, v. 37, n. 9, p. 887–897, 2003.

BRAGA, T. M. Desenvolvimento local endógeno: entre a competitividade e a cidadania. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 23, 2001.

BRASIL. Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Brasília: **DOU Diário Oficial da União**. Publicado no D.O.U. de 14 de janeiro de 2008.

BRESSER-PEREIRA, L. C. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. **Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas**, São Paulo, n. 157, p. 1–24, dez. 2006.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 4 ed., 2002.

CABUGUEIRA, A. C. C. M. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspectos de política econômica regional. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Lisboa, v. 9, p. 103–136, 2000.

CÂNDIDO, G. A.; MACIEL, D. D. S. C. Identificação do nível de contribuição das universidades para o desenvolvimento através da inovação: uma proposta de métrica. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí v. 17, n. 48, p. 103–120, 2019.

CARDOSO BORBA, P. *et al.* A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: um mapeamento do tema conforme as delimitações postas pelos pesquisadores. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 36, n. 109, p. 55–77, 2020.

CARGNIN, A. P. Desenvolvimento da Metade Sul do Rio Grande Do Sul. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 53–76, 2014.

CORONEL, D. A.; ALVES, F. D.; SILVA, M. A. E. Notas sobre o processo de desenvolvimento da Metade Sul e Norte do estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem comparativa. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo v. 3, n. 2, p. 27–43, 2007.



CRICELLI, L. *et al.* Intellectual capital and university performance in emerging countries: Evidence from Colombian public universities. **Journal of Intellectual Capital**, v. 19, n. 1, p. 71–95, 2018.

CURI FILHO, W. R. **Impacto da universidade na comunidade: um estudo de caso em uma instituição pública brasileira**. 2018. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2018.

DA LUZ, A. S.; BRIZOLLA, F.; GARCIA, C. A. X. A contribuição da universidade pública para o desenvolvimento da sociedade brasileira: o caso da universidade multicampi na região do pampa gaúcho. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 11, p. 1–18, 2017.

DE LOS SANTOS, A. C.; TROIAN, A.; TROIAN, A. Universidade e desenvolvimento local: o caso da UNIPAMPA. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 117-140, 2021.

DI NAUTA, P. *et al.* Reflections on the role of university to face the challenges of knowledge society for the local economic development. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 9, n. 1, p. 180–198, 2018.

DOWBOR, L.; POCHMANN, M. **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Perseu Abramo, ed. 1, 2010.

DRUCKER, J.; GOLDSTEIN, H. Assessing the regional economic development impacts of universities: A review of current approaches. **International Regional Science Review**, New Haven, v. 30, n. 1, p. 20–46, 2007.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from national systems and “mode 2” to a triple helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000.

FILHO, J. DO A. A ENDOGENEIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL E LOCAL. **planejamento e políticas públicas**, Rio de Janeiro, p. 291–307, 2001.

FLECK, C. F. **A Universidade no Desenvolvimento do Mercado de Trabalho**. 2012. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/uruquaiana.html>> Acesso em 20 nov. 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2017.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. **Revista Expectativa**, Toledo, v.3, n.1, p.35-47, 2004.



Goldstein, H. A.; Maier, G.; Luger, M. I. The university as an instrument for economic and business development: U.S. and European comparisons. **Emerging patterns of social demand and university reform**, Elmsford, NY: Pergamon, 1995.

GUERRERO, M.; URBANO, D.; HERRERA, F. Innovation practices in emerging economies: Do university partnerships matter? **Journal of Technology Transfer**, v. 44, n. 2, p. 615–646, 2019.

GUMBOWSKY, A. Instituições de ensino superior fundacionais do estado de Santa Catarina: compromissos com o desenvolvimento regional. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 36, p. 83, 5 jan. 2015.

HOFF, D. N.; PEREIRA, C. A.; DE PAULA, L. G. N. O impacto da universidade pública no desenvolvimento regional sob a luz da literatura internacional. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, p. 510, 2016.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'ana do Livramento. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157–183, set/dez, 2011.

LIU, C. The tensions of university–city relations in the knowledge society. **Education and Urban Society**, v. 51, n. 1, p. 120–143, 2019.

MACEDO, Fernando Cezar; NETO, Aristides Monteiro; VIEIRA, Danilo Jorge. **Universidade e território: Ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI**. Brasília: IPEA, 2022.

MATSUDA, P. M.; LENNAN, M. L. F. M. Incubadoras de cooperativas populares e a extensão universitária: o caso incoop-UFSCAR. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 630–650, 2019.

MORETTO NETO, L. *et al.* Universidade e compromisso social: atividades de extensão sob a ótica da gestão social resumo. **Revista Pensamento & Realidade**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 46–61, 2015.

NIEDERLE, P. A.; CARDONA, J. C. R.; FREITAS, T. D. Hirschman e a economia do desenvolvimento. *In* NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016.

NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016.

PAULA, C. H. DE; MARTIN, D. G.; ABRANTES, L. A. O impacto do reu ni nos indicadores socioeconômicos dos municípios de minas gerais beneficiados com a expansão das universidades federais. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**. Pelotas, v. 14, n. 2, p. 105–124, 2020.

ROMER, P. M. Endogenous technological change. **Journal of Political Economy**, Chicago v. 98, n. 5, p. S71–S102, 1990.

SANTOS, J. A.; PEREIRA, V. de C. O CONTINGENCIAMENTO DE VERBAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FEDERAIS BRASILEIRAS: uma análise sob a perspectiva do



custo aluno e da destinação orçamentária. **Revista Práticas em Contabilidade e Gestão**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-23, jun. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL (SEBRAE-RS). **Cidade empreendedora: diagnóstico municipal Uruguiana**. Porto Alegre, 2020.

SOMEKH, N. Construção social da cidade: desenvolvimento local e projetos urbanos. *In* DOWBOR, L; POCHMANN, M. **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Perseu Abramo, 2010.

UNIPAMPA. **Cursos Campus Uruguiana**. Disponível em:
 <<https://unipampa.edu.br/uruguiana/cursos>> Acesso em 10 mai. 2022.

UNIPAMPA. **Dados Abertos**. Disponível em:
 <<https://guri.unipampa.edu.br/rpt/relatorios/dadosAbertos/>> Acesso em: 20 mai. 2022.

UNIPAMPA. **Institucional**. Disponível em:
 <<https://sites.unipampa.edu.br/acessoainformacao/institucional/>> Acesso em 10 mai. 2022.

UNIPAMPA. **Plano de desenvolvimento institucional**. Disponível em:
 <<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2022.

UNIPAMPA. **Universidade**. Disponível em:
 <<https://unipampa.edu.br/portal/universidade>> Acesso em: 24 mar. 2022.

VÁZQUEZ-BARQUERO, A. Desarrollo endógeno. Teorías y políticas de desarrollo territorial, *Investigaciones Regionales. Journal of Regional Research*, Madrid, v. 11, p. 183–210, 2007.